

16 AGO 1986

Cesar de Souza



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA ENGENHEIRO CÉSAR DE SOUZA
(Origem do nome do distrito)

**QUE É QUE MEU
BAIRRO TEM!!**

PROJETO: ARIANO VILAR SUASSUNA

EXPEDIENTE

Patrocínio: Empreiteira Vidal S/C Ltda.
Coordenação: Elisete da Costa Nunes
Historiador: José Teixeira Neto (Zelão)
Fotos:
Aparecida Maria Nunes
Marcelo Harada
Marcia Rejane Rodrigues
Diagramação:
Marcelo Harada
Ilustração:
alunos do curso de desenho
Elisete da Costa Nunes
Marcelo Harada

Apoio:
SEMEC - Mogi das Cruzes
Secretário: Armando Sérgio da Silva
Grêmio Recreativo Cultural Império de Cesar.

Monitores:
Aparecida Maria Nunes - Técnicas de Jornalismo
Claudio Assis Leme - Desenho
Divaneusa de Oliveira Silva - Teatro
Gutemberg Antero Silva - Artesanato
Ivete Costa N. Napoleão - Boneco Gigante
Mara do Carmo V. Maldonado - Artesanato
Pedro Barbosa do Nascimento - Cerâmica
Teresa Nobue Aramaki - Artesanato

Aos Colaboradores os nossos agradecimentos.

Diretores e funcionários:
Centro Educacional - SESI n.º 365 - EEPG
"Dr. Rubens Mercadante"
EEPSG "Prof. Sebastião de Castro, EEPG
"Prof. Francisco de Souza Mello" e EMEI
"Prof. Iracema Brasil de Siqueira"
Administradora Regional: Genésia Cabral
O animador Cultural: Adelson Rong
às Indústrias, Casas Comerciais e Lideranças do Bairro.
Pauzânias Nogueira dos Santos (Foguinho)
José Carlos de Souza (Charutinho)
Antonio Bós Vidal Filho (Nêna)
Ana Bós Cancian
Antonia Bós Franco
Aracy - Neta de Vaisset
David Lemos
Florisbela
Guilomar Alves Pedroso
Dna. Joana Campos Moraes
João Fossen
José Cancian Filho
José dos Santos Gonçalves (Zézinho)
Lázaro Teotônio Nolasco (Sr. Lazinho)
Lourdes Fossem
Luis Carlos Marcatto
Luiz Máximo
Luiza Alves Nolasco
Dna. Maria Batista
Maria de Jesus Gonçalves
Marta Pompeu Dias
Nilo Marcatto Filho
Olga Varela Máximo
Primo Villar
Ricieri Marcatto Neto
Silvana Aparecida Jacques
Teresa Pisardini
Zair Ari Marcatto

EDITORIAL

Grande parte da força de expressão cultural de Mogi das Cruzes está nos Bairros.

O Projeto "Que é que o Meu Bairro Tem", já em sua segunda experiência, descobre a história e dinamiza a expressão cultural de Cesar de Souza, um dos Bairros mais tradicionais e importantes de Mogi das Cruzes.

Lendo os relatórios dos historiadores que pesquisaram a sua memória peculiar e vendo as fotos da grande participação de moradores nas Oficinas Artísticas, que ali estão sendo feitas, entendemos melhor que aquela comunidade é formada por pessoas, com uma vida cheia de amor e muito trabalho.

Quanta riqueza histórica e cultural estavam ali, a espera apenas de um incentivo!

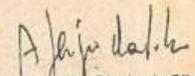
O Projeto CURA, que dará a Cesar de Souza a melhor das infra-estruturas, temos certeza agora, foi apenas mais uma conquista para melhorar o dia-a-dia desta comunidade feita de grande sensibilidade.

Força total, Cesar de Souza!

Com a sua contribuição histórica e cultural, Mogi das Cruzes se conhece melhor.



Dr. Antonio Carlos Machado Teixeira
Prefeito Municipal de Mogi das Cruzes



Prof. Armando Sérgio da Silva
Secretário Municipal de Educação e Cultura

O ponto principal de Cesar de Souza foi a estação.

Com a estação chegou o início do desenvolvimento de nosso Bairro.

Com a Cerâmica começou a funcionar dando empregos a varias pessoas.

Daí em diante o desenvolvimento tornou-se cada vez maior dando espaço a outras indústrias, comércio, escolas, etc.

Até se tornar um Distrito.

Erika



EMPREITEIRA VIDAL S/C LTDA.
TERRAPLENAGEM E CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua Jorge Salomão n.º 50
Fone: 469-5223

CEZAR DE SOUZA
MOGI DAS CRUZES - SP



OFICINA DE CERÂMICA (MONITOR: TIO PEDRO) (EEPS "Prof.

**PROJETO: "Ariano Vilar Suas-
sam - Que é que meu
bairro tem"**

**Coordenação: Elisete da Costa Nu-
nes.**

**Francisco de Souza Mello" Junho e
Julho de 1986) (Botujuru)**

ARIANO VILAR SUASSUNA

É um artista que passou por um processo de criação muito intenso, preocupado em levar teatro para o povo, representando em praças públicas, teatros suburbanos, pátios de igrejas, etc.

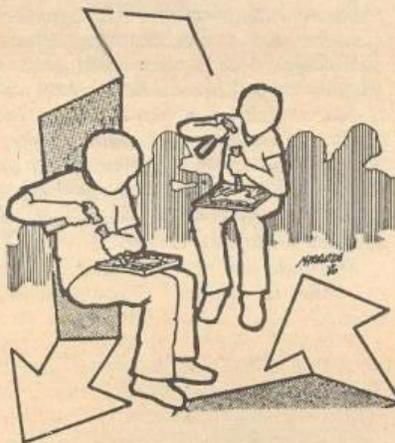
Em 1946, ingressou na Faculdade de Direito de Recife, fundando o TEP (Teatro do Estudante de Pernambuco).

Em 1955, assinala o início de uma nova etapa em sua produção onde escreve: "Auto da Compa-decida" o qual inaugurou uma nova vertente até então inexorada na literatura dramática brasileira.

Autor de numerosos ensaios sobre poesia, música, gravura, escultura, é fundador e figura central de um movimento artístico por ele batizado de "Armorial", que congrega poetas, pintores, gravadores, escultores e músicos.

"Magro e alto, de uma coerência extremada, radical em suas opiniões, é preciso vê-lo numa discussão: zombeteiro, argumentador, desnortante e irreverente. A arte e a religião são por ele encarados de maneira fundamental".

Hermilo Borba Filho



Temos visto no decorrer dos anos, principalmente na época do obscurantismo cultural, onde todo tipo de manifestação artística passava por uma triagem e acabava no cabresto do Estado, uma total falta de incentivo no que diz respeito à Cultura Popular Brasileira. Os veículos de comunicação acabavam por fazer as vezes de um violeiro um cantor, um mamulengueiro, impregando os lares com o que há de mais ruim em outros países, piorando o trabalho de quem tem alguma qualidade aqui, para então estar no ponto, pronto para ser ingerido pelos filhos desta terra tão cheia de recursos naturais de homens crédulos e criativos.

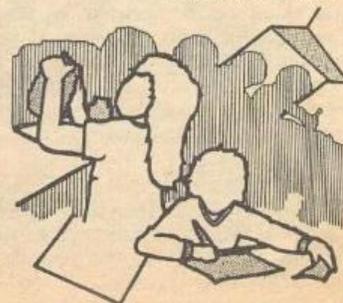
Felizmente não estamos estagnados. Parece-nos que este mau tempo está em fase de estiagem; É compreensível que no meio de tantos interesses particulares de tantas injustiças, os cidadãos brasileiros

sequiosos por coisas novas, percebeu, a possibilidade de desenvolver um anti-corpo a este mal e começa novamente a sair às ruas, manifestando-se espontaneamente ainda que tímidos e esporadicamente.

"O que é que meu bairro tem" é um projeto que procurará lançar mão deste novo aspecto da ação comunitária, desenvolvendo um trabalho que tem como objetivos: Ser um amalgamador de pequenos eventos que tenha a participação efetiva do maior número possível de populares do bairro, seja como agentes culturais, como expectadores, etc.;

Tendo ainda como proposta abrir espaços para que artistas de outros bairros possam desenvolver seu trabalho, difundindo técnicas e idéias, a partir de uma temática que identifique, que seja motivo de orgulho, que documente os aspectos característicos daquele local e principalmente que seja o referencial daquele espaço, fazendo-o diferente dos outros, através de uma grande mostra em plena praça do bairro (ou rua principal) totalmente enfeitada com o que o bairro tem para, por fim vir ao centro da cidade fazer uma exposição do trabalho com o intuito de incentivar outras áreas a descobrir "O que é que seu bairro tem".

Elisete da Costa Nunes



Levantamento Histórico do Bairro de Cesar de Souza

I DESPONTAR DO

POVOAMENTO

No início do Século XX, um homem de nome PEDRO AVIGNON, não se sabe bem por que, despertou um interesse muito grande pelas terras alagadiças da região nordeste de Mogi das Cruzes, conhecida atualmente como Cesar de Souza.

Avignon foi compilando escrituras, conseguindo um total de 40, que iam desde o Bairro do Rodeio até as proximidades de Biritiba Mirim.

A região era praticamente abandonada, a não ser pela pequena estação de ferro que transpassava o local, e uma olaria pertencente a Rafael Marino que havia comprado uma parte das terras de Avignon. Este homem loteou o seu território, delimitando a estrada São Paulo-Rio até os trilhos da central aproximadamente, dando origem a um núcleo de povoamento! Vila Suíça.

Anos mais tarde, em 1941, Pedro Romero adquire grande parte das terras de Avignon, dos trilhos da central até Biritiba Mirim passando pelo Bairro de Santa Catarina e outras matas. Nesta região formou-se outro núcleo de povoamento, ou seja, Jardim São Pedro.

Os centros irradiadores de povoamento em todo o decorrer da história têm sido o trabalho. Neste bairro a primeira unidade de produção depois da agricultura foi a cerâmica que se originou da pequena olaria de Rafael Marino. Luiz Marcatto, em 1926 desenvolve naqueles quatro alqueires ricos em argila que permanece até os dias de hoje, com o nome de Cerâmica Marcatto dirigida pelos irmãos Nilo, Riciéri e Luiz Carlos.

Outras unidades de produção que atraíram um número razoável de pessoas para aquela região foram o corte de lenha e a agricultura.

Conta-nos Lazinho (trabalhador da cerâmica há 52 anos) e Zézinho Português (também empregado da cerâmica há muitos anos) que a maioria das pessoas que vinham ganhar a vida nesta localidade, eram de Guararema, Sabaúna do bairro da Santa Catarina e outros.

Na palavra de Lazinho "muitas pessoas trabalhavam no corte e no carregamento de lenha para os vagões da Central, como de meu pai que era empregado do Sebastião-Casqueiro-Furlan, que fornecia cascalhos de madeiras para outras regiões fora daqui". português descendente da família Gonçalves que habitava a outra parte do bairro (Jardim São Pedro) nos diz que "a agricultura se desenvolvia com vários produtos que eram transportados para o Rio de Janeiro via Central do Brasil."

Percebemos assim que o bairro não assumia nenhuma perspectiva de desenvolvimento, a não ser uma pequena agricultura caseira.

II ORIGEM DO NOME

O BAIRRO CESAR DE SOUZA está subdividido em várias regiões: Vila Paulicéia (juntamente com Jardim Juliana), Jardim Cintia, Vila Suíça, Jardim São Pedro (juntamente com a Vila Aparecida), Botujuru, Jardim das Bandeiras e Rio Acima.

CESAR DE SOUZA foi um engenheiro da estrada que corta a região. Sendo assim, por ter havido a criação de uma estrada nesta localidade, vigorou a tradição desta empresa em atribuir nomes de seus funcionários às estações que fazem parte do percurso da estrada.

Quanto à Vila Suíça e Jardim São Pedro (centros irradiadores de povoamento), a origem do primeiro deve-se a Rafael Marino quando da sua aquisição das terras de Pedro Avignon, tê-las loteado com o nome de Vila Suíça, pretendendo chamar a atenção dos compradores — um "merchandising" imobiliário pois a princípio pretendia vender suas terras em São Paulo, e "Suíça" era um nome (ou ainda é) que sempre agradou aos brasileiros.

No Jardim São Pedro vigora uma controvérsia, de que o nome tenha sido atribuído a Pedro Romero em homenagem ao precursor de seu desenvolvimento. Já outras pessoas, como Dona Teresa Psardini Valente: uma das primeiras moradoras do Jardim São Pedro, afirma que, na época da construção da igreja, a imagem que se venerava no local era a de N. Sra. de Aparecida. Mas o bispo D. Paulo Rolim Loureiro em visita às obras pediu que a igreja fosse construída em louvor a São Pedro por não haver quase nenhuma igreja com esta missão na redondeza de Mogi das Cruzes.

Mas tudo isso não nos ajuda a mudar os rumos da História: Então passemos adiante.



RAFAEL MARINO (Proprietário da 1ª olaria de Cesar de Souza)



ANTÔNIO BOZ VIDAL E ANTÔNIO BOZ VIDAL FILHO

III NUANCES DO PASSADO

Entre as famílias que nesta localidade chegaram ou nasceram, destacam-se os Boz Vidal, os Nolasco, os Gonçalves, os Carrasco, os Valentis.

Em São Paulo, Antonio Boz Vidal, espanhol de nascimento, era confeiteiro, quando conheceu Maria do Nascimento, portuguesa, vendedora de bananas. Depois do casamento e da primeira filha — Antonia, Antonio Boz Vidal comprou um lote de terra de Rafael Marino, em 1924, por intermédio do corretor, um tal de Pitini. Este lhe deu o mapa da região com os loteamentos para que ele, Antonio, se estabelecesse nas terras, ficando como corretor do local.

Através da ajuda de Pitini, Boz Vidal construiu uma casa de dois cômodos apenas. Com a vinda de mais dois filhos, Ana e Antonio Boz Vidal Filho — Nêne, e as vendas de lotes que ele mesmo ia abrindo a enxada e outras ferramentas, foi conseguindo ampliar suas posses.

Ana Boz Cancian, segunda filha de Antonio e Maria, comenta que: "Com um saco de açúcar e outro de côco, mais o dinheiro dos terrenos que negociava, meu pai e minha mãe desenvolveram uma pequena produção de doces caseiros, para serem vendidos, em sua maioria, no mercado da cidade". Mais tarde constroem até um forno para a sua produção.

Antonia, a filha mais velha de Vidal e Maria, relata ainda: "Minha mãe, naquele tempo, ia com o tabuleiro na cabeça pra vender os doces no mercado. Ia com o tabuleiro na cabeça e uma cesta do lado, comigo dentro. Nós ficávamos em baixo do tabuleiro, no mercado, onde as pessoas nos davam ovos, carne, que a gente cornia tudo cru". Ana Boz Cancian interrompe: "Eu me lembro que quando houve aquela revolução em 1932, os soldados ficaram mais de quinze dias instalados em nossa casa, a mãe trabalhou tanto, que ficou até sem voz".

Podemos notar assim as grandes dificuldades enfrentadas por estas pessoas, que aí se estabeleceram, na formação do povoamento sofrido e ao mesmo tempo, divertido, como assinala José Cancian Filho, marido de Ana Boz Cancian: "Cheguei aqui em 1945, para trabalhar com lenha no Rodeio, pela companhia Nitro de S. Miguel. "Conheci minha mulher numa das novenas aqui do bairro. Um amigo que trabalhava comigo também gostou dela, mas eu fui quem veio com ela da novena. O nosso casamento foi um festão; no civil fomos de carroça. Ela e a mãe dela na frente, eu e meu futuro sogro atrás — balançando as pernas pra fora, pela estrada de terra, até Mogi". Ana naquele tempo ia buscar animais no pasto (onde hoje existem as casas do Alto do Botujuru) e vinha montada no lombo de sua vaca, para espanto das pessoas que a viam.

"Era sofrida a nossa vida, mas, não tínhamos preocupações nenhuma com a vida, porisso era divertida" Conclui ele.

Com a família Máximo foi diferente, já habitavam as proximidades da região há muito tempo. No final, onde é hoje a Av. João XXIII, havia uma imensa propriedade pertencente a Camilo de Miranda Melo, cujos antepassados possuíam escravos. Quando os filhos de Camilo iam se casando, recebiam parte de suas terras como presente. Bertolina, uma das filhas de Camilo, casou-se com Antonio Máximo e recebeu uma porção de terra conhecida hoje como Granja Anita. Nesse local tiveram sete filhos que ali mesmo foram criados.

Em 1950, Luiz Máximo fica encarregado de vender o sítio, pois quase nenhum de seus irmãos queria trabalhar com esse tipo de negócio. Então, Luiz, sua mãe Bertolina e mais alguns irmãos vêm para a Vila Suíça. Notamos assim que esta família já vivenciava o bairro há muitos anos.

Destaca-se na Vila Paulicéia a figura de Geraldo do Nascimento, que ali se estabeleceu em 5 de março de 1943, com 25 anos, com mulher e filhos, para trabalhar com sogro Adolfo Ramos da Silva na limpa de eucalipto". Diz ele: "Depois de um tempo comecei a trabalhar na EFCB. Aqui só havia quatro

casas, era no tempo da guerra, onde aqui havia extração de lenha para o carvão com as máquinas de Pedro Romero. Esta Rua da Paulicéia, que hoje se chama Guarda-chaves, recebeu este nome porque no comecinho dela, perto da estação, havia residências dos funcionários da central — agentes, conferentes e outros. Mas também havia as residências das guarda-chaves, que eram os sujeitos que mudavam os trilhos de local. Era a única rua que existia aqui. Na minha opinião, se não fosse o Pedro Romero (O pai da pobreza), com a ajuda de Deus, de todos nós que estávamos começando e também de todo o bairro, isto aqui não estaria do jeito que é. Aqui as matas eram de pau barbaço e nós abríamos as ruas na mão".

Um de seus filhos, Luiz Máximo, relembra: "Nasci em 1916 e fiquei na fazenda até 27 anos, até vir para Vila Suíça trabalhar com Pedro Romero. Na fazenda, desde pequeno as pessoas trabalham duro no campo e com o gado. Essa região era mato puro, mata cerrada. Não é só por dizer não... Era mato mesmo. Só andávamos a cavalo e de carro de boi. Posso dizer que o progresso só chegou aqui com Pedro Romero".

Ainda hoje Geraldo, sua mulher Francisca e alguns de seus filhos moram na Vila Paulicéia, examinando como ele mesmo diz, "o progresso da região".

Cesar de Souza possuiu, (e ainda possui, mesmo que de menor maneira) um grande número de festas religiosas, que eram bastante cultivadas e frequentadas pelos moradores do lugar.

Havia as festas de Santo Antonio, nas cercanias de onde hoje se encontra a fábrica de Ciquito Marcatto, na Rua Ricieri José Marcatto, perto da estrada de ferro. As festas de S. Pedro — atrás da HOWA, as festas de N. Sra. da Penha — hoje onde é a Belgo-Brasileira, e a de S. Benedito — perto do EEPSP Prof. Sebastião de Castro. Estes festejos movimentam de sobremaneira toda a população do bairro.

Um caso interessante aconteceu com os organizadores das quermesses em benefício da construção da Igreja de S. Benedito.

Todo mês de Setembro, se comemora as festividades de São Pedro, no bairro de Vila Suíça, com quermesses de barraquinhas iluminadas a Lampião.

A rua, hoje chamada Antonio Máximo, era varrida com vassouras de piaçava, e depois, a enfeitavam com flores do mato.

Pessoas, como Marta Pompeu Dias, Luíza Alves Nolasco, Florisbela e David Lemos, entre outros, formaram um movimento para a construção de uma igreja naquela parte do bairro. Desenvolviavam então, frequentemente, festas e leitões para a arrecadação de verba. (Documento de contribuição assinado por alguns contribuintes).

Antônio Boz Vidal Filho, o Nêne, doou o terreno dos fundos de sua casa para a construção.

Como foi Dona Marta uma das idealizadoras desse movimento, Padre Roque, o vigário responsável pela Diocese de Mogi das Cruzes, sugeriu que o santo padroeiro da igreja fosse S. Benedito, em homenagem a seu pai, carpinteiro do mesmo nome. Formou-se assim uma comissão encarregada de arrecadar e administrar as prendas fornecidas. Zeferino Vaisset (inspetor de quartirão), ficou como tesoureiro e assessorado por José Teotônio Nolasco (o José Carioca), Antonio Boz Vidal Filho (o Nêne), Luis Inácio do Prado e Desire Vaisset — conforme consta no documento de recibo de 4 de Maio de 1958, devidamente assinado pelos mesmos.

Conta-nos Dna. Marta que Padre Roque estaria almejando transferir os lucros obtidos pelo movimento para a construção do piso da Igreja Matriz de Mogi das Cruzes (Catedral de Santana). Tendo em vista esse objetivo, escreve uma carta dizendo que Marta deveria enviar-lhe as esmolas, para depositá-las no banco e prestar contas à Curia Metropolitana. Caso contrário, retiraria a imagem do Santo que se encontrava na casa de uma das organizadoras (veja documento assinado pelo padre Roque).

As fiéis não aceitaram o proposto. Desse inconformismo muitas divergências sucederam, a ponto de padre Roque



Mogi das Cruzes, 26 de Outubro de 1955.

acabar por cumprir o prometido. Então, o marido de Dna. Marta, com o dinheiro arrecadado, comprou uma outra imagem de São Benedito, a qual permanece até hoje na Igreja desse Santo, na Vila Suíssa.

Nas festas de N.Sra. da Penha, a comunidade de Vila Suíssa se deliciava com a banda de música que vinha do centro da cidade.

De 1944 até 1950, na festa de Sto. Antônio, todos os "Antônios" do lugar eram convocados para organizarem a festa, devendo cada um contribuir com uma prenda.

A primeira Festa do Divino realizada em Cesar de Souza foi feita por Olga Varela Máximo, em 1969, pois deveria cumprir uma promessa que há muito tempo desejava realizar.

"A promessa era antiga... Eu sempre pedi a Deus que me desse uma abertura para que eu pudesse cumprir essa promessa. Então um senhor chamado Paulo que morava aqui no bairro, tinha uma bandeirinha velha que eu fui pedir emprestado, aí ele disse. "Pra vós mecê eu impresto". Daí, nos outros anos nós trouxeimos as bandeiras de Mogi mesmo. Depois de três anos que fizemos as festas, eu, minha sogra dona Bertolina e mais o resto da família, começamos a tirar festeiros, mas isso era só por tradição porque a festa era feita pelo povo mesmo, pelo povão".

Hoje ainda existem algumas destas festas, mas não com tanta movimentação como antigamente, pois como dizem os moradores, "a mocidade quer é ir pra a cidade".

Na localidade em questão, o povo mais antigo se sente orgulhoso em relação aos outros bairros de Mogi, uma vez que desde a década de 40 Cesar de Souza já possuía o seu cinema.

Na segunda metade dos anos 40, "seo" Lazinho trazia o projetor e os filmes de Mogi para serem projetados no prédio situado atualmente na rua Cirilo Cândido Machado. Nesse cinema, o projetor tinha que ficar fora de casa, ou melhor, de fora da janela para dentro, porque se não fosse assim, ninguém enxergava em razão da imagem ficar muito pequeninha.

Por volta de 1947, o "cinema" passa a funcionar em outro local, na sede do Esporte Clube Vila Suíssa, na Riciéri Marcatto, agora sob os cuidados de Zé Macarrão que também trazia os filmes e o projetor de Mogi. Depois, Nilo Marcatto passa a coordenar o tal cinema. As filmagens, em sua maioria eram feroctes e seriados, com "Boston Blackie no Bairro Chinês pelo seriado do Flexa Negra. Devemos saber que eram todos frequentadores assíduos desse recinto já que nem todos possuíam condições financeiras para outros entretenimentos.

Exma. Snra. D. Marta.

Laudetur Jesus Christus.

Como estamos quási no fim do ano, preciso prestar contas á Curia Metropolitana de todas as esmolas, que são angariadas, nesta paróquia, para todos os fins religiosos, como sejam de associações, de construção de capelas e de Igrejas, que pertençam á paróquia.

Visto a snra, de bõa vontade, ter se profeticado para trabalhar em prol da futura Igreja de Vila Suíssa, venho, por meio desta, pedir-lhe que me faça entrega do dinheiro já arrecadado, para ser posto no banco, em nome da Igreja de Vila Suíssa.

Peço-lhe fazer isto, com toda a urgencia, sem o que serei obrigado a retirar a imagem de São Benedito para o bairro da Mineração, que estão pedindo hí muito tempo.

Certo de ser atendido, neste meu justo pedido, desde já me confesso agradecido.

R. Roque

Outras formas de lazer:

Os habitantes, que vieram na época de sua formação (alguns deles ainda vivos), recordam que as brincadeiras vividas por eles eram o futebol no campinho onde hoje existe a Oficina dos Marcatto, a caça ao passarinho e a colheita do araquá e da gabiroba.

Para chegar até o centro de Mogi das Cruzes, tinha de se caminhar pela estrada S. Paulo-Rio, o que era uma caminhada e tanto.

Antigamente na Vila Suíssa, em época de carnaval, a comunidade se reunia e enfeitava os seus carroções.

Zair Ari Marcatto descreve: "Saímos em caravana uma espécie de corso. Prá mim era a coisa mais linda que existia no mundo. Íamos em quatro ou cinco, alguns puxados por cavalos, outros por bois, até a cidade, cantando e pulando. Passávamos por algumas ruas de Mogi e depois voltávamos, o que já era suficiente, pois o caminho era muito moroso e cansativo para Cesar."

Se tentássemos resgatar uma personagem interessante entre muitos da história desse bairro, há que se ressaltar a pessoa de Zeferino Vaisset.

Zeferino, como muitas outras pessoas que viveram em Cesar de Souza, era um cidadão muito ativo na vida da comunidade, participando de movimentos, festas e coisas do tipo mas ficou conhecido do Bairro. Designado pela Delegacia de Polícia de Mogi das Cruzes.

A neta de Vaisset argumenta que seu avô, quando tinha de prender algum aruaceiro ou bêbado, tinha de sair com seu cavalo pelo meio do mato atrás do sujeito, ou com sua "aranha" (um tipo de charrete) pelos caminhos do bairro... Ele não andava armado. Apesar da vida dura, a neurose contemporânea ainda não tomava volto na vida daqueles indivíduos.

A maioria da população desta localidade faz questão de afirmar que "todo o desenvolvimento" que se tem hoje, deve-se a Pedro Romero que é até chamado de "Pai da Pobreza" por alguns.

Romero adquire um grande lote de terra de Avignon como já foi enfocado, em 1941. Era de São Paulo, onde trabalhou muito tempo como comerciante, uma pequena produção de carrinhos de mão e prensas para escritório.

De acordo com esse levantamento feito no bairro, observa-se realmente o papel fundamental deste homem no desenvolvimento de Cesar de Souza.

Quando Pedro Romero inicia seu trabalho nessa região, a atividade de extração de madeira era mais progressista, vivia-se uma época em que se precisava de muito carvão (2ª Guerra Mundial), e suas terras eram fartas de madeira.

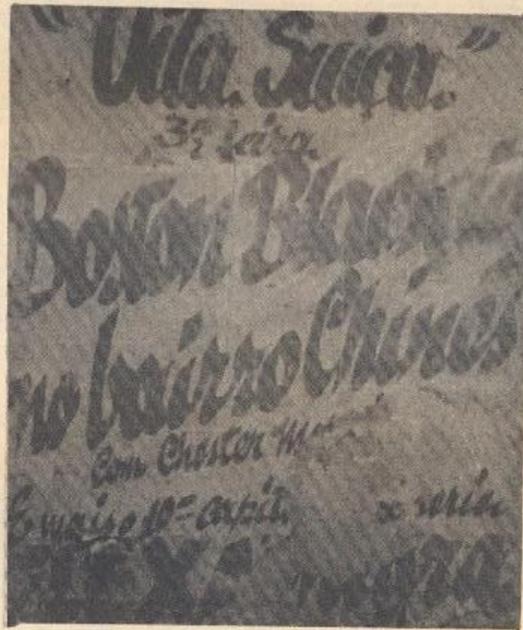
As pessoas que vieram para esta região na década de 40, vieram para trabalhar com a lenha de Pedro Romero. Sendo ele um homem que movimentava glebas, não possuía características de "coronel" como é o caso de quase todos os fazendeiros do Brasil (se fizermos uma análise de contexto histórico, temos que o Brasil era uma enorme fazenda até os anos 40). Romero auxiliava os colonos que vinham estabelecer-se em suas terras. Desenvolveu um sistema próprio de transporte para o carregamento de lenha; havia uma variante partindo das proximidades da estação ferroviária de Cesar de Souza até um povoado que atualmente existe atrás do Café Solúvel. Por esses trilhos, passavam diariamente de 20 a 30 vagões carregados de lenha para a Central do Brasil.

Com a desmata de seu território, Pedro Romero inicia a atividade cerâmica, criando uma pequena unidade de produção, atraindo também muitas pessoas para trabalhar nesse ramo — atualmente conhecida como Cerâmica Rio Acima.

Em 1953, tendo uma grande quantidade de cana plantada em suas terras, Romero monta um pequeno alambique na região onde se finaliza sua pequena via-férrea.

Luiz Máximo fala da personalidade de seu patrão Pedro Romero. (1942 a 1983): "Ele mandou que eu fosse até o Rio das Pedras, perto de Piracicaba, para desmentar um engenho que lá estava parado. Trouxemos o engenho todo, com a ajuda de alguns funcionários da Central, que estavam de férias, que também ajudaram a montar o engenho. Vendíamos a pinga em carro pipa, depois resolvemos engrafar com o nome de Pinga Rio Acima, mas isso funcionou até 1960, pois Romero gostava de grandes negócios".

É este mesmo indivíduo que na década de 60 vai vendendo parte de suas terras para a instalação de indústrias de médio e grande porte, Griffit, Howa, Dresser, Aços Anhanguera entre outras, proporcionando assim o início do pequeno pólo industrial de Mogi das Cruzes.



CARTAZ DO CINEMA DE VILA SUISSA (O único documento existente (além da lembrança dos populares) do saudoso cinema do bairro)



CERÂMICA RIO ACIMA (Hoje inativa — pertencente à família Romero)

IV CRESCIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

Cesar de Souza vinha mantendo um processo de crescimento muito lento e moroso, desde sua formação no início do século até a década de 60 com a instalação de algumas indústrias de médio e grande porte.

O bairro sobrevivia em função de duas cerâmicas, de uma agricultura relativamente avançada e da extração de lenita. Sómente no final dos anos 50, quando Pedro Romero resolve lotear parte de suas terras para o estabelecimento de algumas indústrias é que Cesar de Souza inicia o que chamamos hoje de "Pólo Industrial de Mogi das Cruzes".

Com a chegada, por exemplo da Griffit, Howa e Dresser "o progresso chegou rápido a esse bairro", tal qual admitem os próprios moradores. Hoje o número de indústrias ali existente passa de 20.

Da pequena agricultura que se desenvolvia nesta localidade restam apenas algumas pequenas hortas caseiras que em suas maioria servem para a subsistência do proprietário, a não ser no Botujuru, onde há um franco cultivo do cogumelo.

Não devemos nos deixar levar pela idéia do *desenvolvimento a todo custo* como forma de progresso promissor, pois numa região como Cesar de Souza, as condições ambientais devem ser preservadas e cuidadas a qualquer preço, tanto pela população, como pelos proprietários das indústrias ali instaladas. O real desenvolvimento verifica-se na humanização da trindade: homem-trabalho-habitat digno.

Foi desta maneira que esta localidade teve sua área ampliada em termos habitacionais; com a instalação das indústrias o número de pessoas que se estabeleciam no bairro foi aumentando e se expandindo pelas antigas plantações de eucalipto das terras de Pedro Romero, Rafael Marino e Pedro Fornoni, dentre outros.



LABORATORIO GRIFFITH DO BRASIL S.A.

V A SOCIEDADE DO PRESENTE

V A SOCIEDADE DO PRESENTE

Até 1969 Cesar de Souza fazia parte da zona rural de Mogi das Cruzes, pois seus moradores pagavam impostos ao INCRA. Com a passagem do bairro à Zona Urbana, a opinião popular era de descontentamento pela elevação dos impostos. A maioria das pessoas não acreditava no "progresso", como nos conta dona Genésia Cabral de Moura, administradora regional do bairro e moradora do mesmo há 23 anos.

No campo educacional, Cesar de Souza abriga cinco unidades escolares para instrução e aprendizado de seus moradores: no Jd. São Pedro funciona uma unidade do SESI, na Paulicéia a EEPG Dr. Rubens Mercadante de Lima, no Botujuru a EEPG Prof. Francisco de Souza Mello e na Vila Suíça a EMEI Iracema Brasil de Siqueira e a EEPG Prof. Sebastião de Castro. Devemos ressaltar aqui o trabalho exercido pela direção deste último estabelecimento citado, no sentido de integração social daquela comunidade; a escola é cedida ao povo para a realização de algumas de suas festas tradicionais, reuniões e coisas do gênero.



Num outro setor, como o da Organização Social, destaca-se a riqueza de lideranças. O Clube de Mães ali atua não só com as suas oficinas, mas também como forma de integração social. Os grupos de jovens possuem também uma atuação bastante dinâmica nesse bairro (um exemplo forte disso foi o movimento feito por essas entidades de jovens em relação ao transporte no último mês de abril, quando reivindicavam um número maior de carros coletivos e um maior rigor ao horário dos mesmos).

Conseguiram mais de 600 assinaturas e encaminharam ao prefeito que através dessa reivindicação colocou um fiscal de ponto no Jardim São Pedro, (mas pelo jeito o horário continua sendo desrespeitado). A Cárita Paroquial, existente no Jd. S. Pedro, desenvolve um trabalho de auxílio aos desamparados: alimentação, emprego, documentos e outros.

As irmãs portuguesas atuam no mesmo sentido.

Há ainda as organizações de sociedade amigos de bairro: (uma na Vila Suíça e outra no Jd. S. Pedro). Conta-nos alguns participantes deste movimento que "devido às péssimas condições habitacionais do Jardim São Pedro, resolvemos fazer uma passeata e bloquear a passagem da rua em frente a Elgin no final de 1984... A agitação foi total... Ninguém ia nem vinha, até que chegaram alguns vereadores, o bispo, o delegado, o SEMAE... O prefeito não veio porque estava fora de Mogi. No dia seguinte ele compareceu no bairro para um diálogo com a população, na escola infantil Ninho, mas não foi possível devido ao número muito grande de pessoas e o local pequeno. Dias depois arumamos um caminhão, um aparelho de som e escolhemos quinze pessoas numa assembleia popular, para que através dela fosse formada uma comissão para uma negociação com o prefeito... entre elas estavam: Maria Moreno, Nair Campos, Terezinha, João Lopes, Maria Auxiliadora, Genésia, Graciano e outros... Só no final de maio de 86 é que essa sociedade foi oficializada, pois ela existia de fato e não de direito".

Numa tentativa de concluir esse trabalho de resgate da história de Cesar de Souza, dentro do jogo presente/passado, fica patente que este bairro adquiriu um crescimento rápido de uns dez anos para cá, possuindo uma sociedade significativamente ativa, onde a maioria de seus habitantes sente a necessidade da preservação de seus costumes como fonte de uma verdadeira evolução, observada durante a realização deste projeto. Seja como for, as lideranças dessa localidade devem continuar atuando junto à comunidade, procurando passar a frente a sua história, sempre lutando por algum ideal, pois a partir do momento em que o ideal se perde, a vida deixa de ter sua função.



DANTE STOPPA (Foto de 1946) —
PRIMEIRO VEREADOR

Depoimento de Primo Villar

Dante Jordão Stoppa nasceu em 22 de outubro de 1911, em Vila Mariana, São Paulo, filho de Arthur Stoppa e Tereza Stoppa. Em 1940 veio para Mogi das Cruzes em companhia do Sr. Pedro Romero, industrial para quem trabalhava na Capital paulista e para quem continuou servindo até sua morte.

Radicando-se em Cesar de Souza, como Administrador da Fazenda Rio Acima, tornou-se o seu primeiro Gerente, funções que exerceu até os seus últimos dias de vida.

Figura muito popular no bairro, fundou o Rio Acima F.C., disputando todos os campeonatos promovidos pela Liga Municipal de Futebol de Mogi das Cruzes.

Longo se viu envolvido com os políticos e em consequência com a política.

Como tal, em três gestões elegeu-se Vereador à Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, ocasião em que conseguiu trazer grande mercurio, asfalto e o Parque Infantil, denominado atualmente EMEI "Iracema Brasil de Siqueira."

Muito chegado a uma boa pescaria, seu principal lazer, chegou a tirar o 1º lugar num Campeonato de Pesca realizado no Feital Velho Country Club.

Dante Jordão Stoppa faleceu a 14 de março de 1977, deixando para seus familiares e amigos, a marcante recordação de um dedicado chefe de família e de um ser humano exemplar.



FACHADA DA EEPG PROF. SEBASTIÃO DE CASTRO (Vila Suissa)
CONQUISTAS NA CONSTRUÇÃO
DE ESCOLAS

Cleide Ap. de Oliveria Pedro

Olga Varela Máximo, 68 anos, conta que, antigamente, só havia pequenas escolas isoladas em Cesar de Souza. As crianças cursavam até a quarta série no bairro, tendo de concluir a escolaridade na área central de Mogi das Cruzes.

Mas, por ocasião do Governo Carvalho Pinto, as poucas mulheres atuantes em Cesar resolveram elaborar um abaixo-assinado, que foi entregue ao então delegado de Ensino, ou seja, ao senhor Arouca, que por sua vez não mediu esforços para a construção de um grupo escolar.

Edna Torquato Cardoso, 47 anos, salienta que a EEPG "Prof. Sebastião de Castro" foi fundada com rural, em prédio de duas salas. Depois as melhorias foram acontecendo, ampliando o número de classes para seis. Nessa ocasião, a escola passou a se chamar "Jardim São Pedro" Embora fundada em 16/02/59, por decreto nº 44086, publicado em 20/11/64, o estabelecimento de ensino passou a receber o nome de Grupo Escolar "Prof. Sebastião de Castro", vindo a se alterar, posteriormente, em Escola Estadual de 1º e 2º Graus, conforme o decreto 7400/75.

Alega Edna que de 1984 para cá houve um grande afluxo de alunos. Em virtude disso, foi preciso aumentar as dependências do prédio, atendendo e beneficiando assim aqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e horizontes.

ESTAÇÃO CESAR DE SOUZA: UMA FERROVIA DECADENTE

Berenice Eulália Domingues

A importância da ferrovia reside no fato de ser um transporte barato. Em Cesar de Souza, a circulação de trem ocorreu por bom tempo. Mas, a empresa alega que tinha pouco movimento e passageiros.

Na opinião de José Francisco Silva, 34 anos, a falta de investimentos e uma orientação mais segura para atrair a população foram os motivos que contribuíram para o abandono da ferro-

via, uma vez que o tráfego de trem era difícil, atrasava e passava de uma a duas vezes por dia. Talvez, devido aos administradores de empresas de ônibus, não há o mínimo interesse pelo ferroviário.

Francisco relata que no começo dessa fundação havia transporte de vários tipos. Porém, no decorrer dos últimos anos, passou a decrescer. Não há mais investimentos. A ferrovia foi relegada a segundo plano.

CAUSA DA DECADÊNCIA

10% do transporte de carga e passageiros no Brasil é feita pela rodovia. Ao passo que em outros países é ao contrário. E isto não é bom para a nossa economia.

Quem ganha são os capitalistas que detêm os transportes ferroviários.

Atualmente, na Estação de Cesar de Souza, cerca de 200 vagões entre cimentos (para os depósitos de materiais da região) e sucatas (para a firma "Aços Anhanguera") fazem o movimento. Passageiros? Não há. O subúrbio vai até a Estação dos Estudantes. Só não vem até Cesar de Souza por motivos políticos, ou seja, tal medida iria contrariar os interesses dos donos de empresas de ônibus da região.

FATO PRINCIPAL

A causa que leva a ferrovia a não obter investimentos se deve à dívida externa do País, considerando que todos os recursos produzidos não são reinvestidos na área desse tipo de transporte.

Reinvestem para pagar juros da referida dívida.

DIVISÃO FERROVIÁRIA

A Rede Estatal que abrange todo o setor ferroviário no País, é dividida em sete regionais. Todas independentes e cada uma com o seu esquema de estação.

Tem a ferrovia de São Paulo-Campos de Jordão. A ferrovia FEPASA de Estado de São Paulo, também estatal, e a Estrada de Ferro Vitória-Minas.

MEDIDAS A SEREM TOMADAS

De acordo com as palavras de José Francisco Silva, a estação de Cesar de Souza não precisa ser demolida e, sim, reformada.

O fato de não precisar demolir se deve a característica antiga que ainda apresenta.

A estação sendo do Governo é da nação, o que dá o direito e a responsabilidade à população na defesa da ferroviária.

José Francisco afirma também que a população de Cesar de Souza deveria se empenhar em fazer com

que as autoridades canalizassem mais investimentos para a ferrovia local. Nos dias atuais, "temos de optar por uma coisa barata e o mais barato é o trem", completa ele.

O Governo se interessa pela rodovia, deixando de lado um meio de transporte mais popular e econômico. Conclui-se então, que a rodovia deve servir às firmas automobilísticas.

Em face dessas alterações da vida moderna, a estação de Cesar de Souza, segundo consta, foi totalmente abandonada. Nota-se nada mais que uma cabine de controle de trens já bem antiga, comprovando assim o abandono do Governo.

A ferrovia deveria ter um projeto para atender o povo e um ramal para encaminhar e facilitar interesses específicos ligados ao transporte de trens.

Mediante aos fatos verificados, tudo o que existe na estação do bairro é antigo. Foram os ingleses que facilitaram esse transporte ao povo, com o intuito de escoar os recursos naturais para outras localidades, desenvolvendo a exportação.



INDÚSTRIA MECÂNICA MARCATTO

Portanto, a população de Cesar de Souza deveria se interessar por recuperar a memória e ampliar as atividades da sua estação, que foi fundada em 1921, mais precisamente no dia 8 de agosto, pelo código 216.

O PAPEL DA INDÚSTRIA

*Berenice Eulália Domingues
Cleide Ap. de Oliveira Pedro*

Com a instalação de indústrias houve um desenvolvimento significativo na região de Cesar de Souza.

Quem partilha dessa opinião é Agenor Cândido dos Santos, sub-chefe de usinagem da Indústria HOWA S/A., ressaltando nesse conflito o crescimento do comércio para a sociedade local.

Mas, Agenor não deixa de analisar também alguns problemas. Com as instalações das indústrias sem infra-estrutura adequada uma série de dificuldades surgiram quanto ao aspecto social. Para Agenor, o crescimento da região aconteceu rápido e num certo espaço de tempo em que a comunidade não estava preparada. Portanto, atualmente, quando da instalação de alguma firma, o poder político exige condições básicas essenciais, de acordo com um planejamento predeterminado.

Agenor não é contra a expansão industrial, pois há o desenvolvimento sócio-econômico. E isso é bastante importante para o progresso do País.

As indústrias, na sua visão, trouxeram facilidades. E a partir do momento em que a pessoa tem habilidade para o trabalho pode, então, se preparar com qualificação, atuando e participando da sociedade.

Conforme o entrevistado, um País sem indústria limita seu desenvolvimento.

Em 1978 através do Trabalho de nº 883/78 do Vereador Norberto de Camargo Mangueira Engelender foi iniciado a movimentação para transformação do bairro de Cesar de Souza em Distrito, o que veio a ser consumado em 1981 através da Lei de nº 3197 de 23 de Dezembro de 1.981. O trabalho de vereador, baseado em seus profundos conhecimentos da região e da potencialidade da área baseado em suas inúmeras indústrias, bem como na sua densidade demográfica, permitiu uma grande participação para aceleração do desenvolvimento de Cesar de Souza que passou a ser o 6º Distrito do município, um dos mais importantes do seu contosto.

Com a transformação de Cesar de Souza em Distrito, foram dadas prioridades para suas necessidades de Centro de Saúde, instalação de Sub-prefeitura, instalação de Posto Policial, instalação de Postos Médicos e, inclusive, ponto importante para reivindicação de Projeto Cura, o que também está se consumando agora em 1986.

Depoimento de Adelson Rong.

BOTUJURU PRECISA DE MELHOR INFRA-ESTRUTURA

*Cristina Ap. de Oliveira Pedro
e Marcia Kazuko Otsu*

Segunda-feira. 1986. 14 de julho. Botujuru.

Reina a tranquilidade das pessoas, não se vê quase ininguém nas ruas e se pode até ouvir o balançar das árvores pelo vento.

Mas, nem toda essa beleza impede a existência de problemas. E o principal, de acordo com os moradores, refere-se à higiene, por não haver esgotos.

A população local deseja que o Botujuru receba pavimentação, além da construção de postos de saúde, áreas de lazer e outras melhorias.

Antônio Lucas, aposentado, 64 anos, residente na Rua Majim Cunha 24, afirma que o "bairro necessita de mais apoio, no sentido de construções".



Sua família é uma das mais conhecidas no Botujuru. E um fato que marcou os Lucas foi um terrível acidente ocorrido perto de sua casa. Antonio relatou o desastre de uma moça que, quando tinha ido almoçar, o automóvel em velocidade se chocou com outro veículo, imprensando-a. O tempo não foi suficiente para se chegar até o pronto-socorro. A moça morreu no caminho.

Antônio Viela de Souza, morador da Rua Felipe Sawaya 230, manifestou seu ponto de vista numa única frase que resume tudo: "no nosso bairro tem que haver mais união!"

O mais interessante, nunca ouvi do falar até então, é que no início da Rua Felipe Sawaya existe uma igreja chinesa presbiteriana de Formosa. E que a de cunho católico ainda está em construção. Com esses templos religiosos a vida espiritual vai se expandindo, convivendo e se harmonizando com a tranquilidade e a simplicidade daqueles que vivem no Botujuru.

QUE É QUE MEU BAIRRO TEM?

Márcia Kazuko Otsu (Boneco Gigante)
Berenice Eulália Domingues (Perfume)
Heloisa Fernandes (Boneca Porcelanizada)

Em Cezar de Souza foram realizados doze cursos de arte e cola Estadual de 1º Grau "Rubens Mercadante de Lima", com a professora Ivete C.N. Napoleão.

O local, um antigo laboratório, transformado em sala de aula, é um ambiente agradável, onde todos conversam, e constroem o boneco falando de novidades, cinema e conversa fiada.

O boneco confeccionado tem como modelo um dos alunos, não sai exatamente com as formas exatas do aluno, mas inclui criatividade, tanto da equipe quanto da professora.

Primeiramente, fez-se uma armação de arame, sustentado por barbante em volta. Depois revestido de papel, que mergulhado num balde, preparado com uma mistura de água e cola, para tapar a armação, (é como a pele que temos no corpo).

Geralmente um boneco gigante é construído em mais ou menos três meses, mas com várias pessoas o tempo diminui.

Enquanto alguns alunos estavam fazendo o boneco com a ajuda da professora, outros executavam uma réplica de uma das torres da cerâmica Rio Acima, com a armação de arame e barbante.

Os alunos têm aproximadamente 14 anos de idade. É o boneco que está sendo construído vai ser doado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SEMEC - de Mogi das Cruzes à uma escola de samba do bairro.



OFICINA DE BONECO GIGANTE (MONITOR: IVETE NAPOLEÃO)
(EEPG "Dr. Rubens Mercadante de Lima" - Junho e Julho de 1986)

PERFUME

No dia 7 de julho de 1986, no Parque Infantil, situado na Vila Suíça, estava sendo realizado o curso de Perfume, ministrado por Gutemberg Antero Silva.

Marli dos Santos, uma das participantes, declara que este curso é muito interessante.

A sala é simples tendo as seguintes características:

Tamanho rasuável, 4 painéis na parede sem nenhum destaque, é de cor branca de um lado e do outro é tijolinho envernizado. Tranquila e própria para o curso em que está sendo dado.

Ela comenta que pelo fato de Cezar de Souza ter muitas árvores e plantas, este curso pode ser melhor aproveitado, facilitando, para que as pessoas conheçam as ervas e as flores. Assim, cada pessoa poderá fabricar o seu próprio perfume.

Marli diz que este curso lhe chamou a atenção pelo fato "de ser romântica, adorar andar perfumada e por isso teria chance de conhecer os aromas do perfume".

Depois desse maravilhoso bate-papo, sorrindo, ela afirma que "este curso também é bom. Por causa do Prof. Guto, que é uma maravilha de pessoa. Pena que é por pouco tempo".

BONECAS PORCELANIZADAS

As bonecas fazem parte de mais um dos cursos que a Prefeitura está promovendo no Bairro de Cezar de Souza "O que é que o meu bairro tem", que teve duração nos meses de junho e julho. Cada curso foi dado num local, o das bonecas ficou na Igreja de São Benedito. A professora parece ser muito simpática e não fica parada, movimentando-se de um lado para o outro, ajudando e respondendo as dúvidas das alunas.

São quase todas mulheres adultas e mostram imenso fascínio pelas bonecas, todas são muito alegres, conversam, brincam. É um ambiente agradável, bem descontraído, onde não há qualquer sinal de inibição. Cada qual faz o seu trabalho com muito amor e carinho.

A professora chama-se Mara do Carmo Vaz Maldonado, tem vinte e oito anos e gosta muito de seu trabalho. Diz que cada uma que ela faz é como se fosse uma nova filhinha.

Afirma que sente imenso prazer em passar esse conhecimento aos outros.

Segundo Mara, o que mais lhe chama atenção na boneca é o seu rosto, pois se realiza vendo todos os detalhes que ela própria criou com cuidado. Explica que



OFICINA DE BONECAS PORCELANIZADAS (MONITOR: MARA)
(Igreja de São Benedito - Junho e Julho de 1986)

a sua técnica chega perto da porcelana, uma vez que bonecas, embora pareçam, não são feitas de porcelana, mas de um material diferente. É um tipo de cabeça de plástico que é pintada com tintas.

Feitos os traços, coloca-se uma piruca, faz-se então um corpinho de pano (preenchido por algodão). Basta, daí, um lindo vestido e um chapéu, e está pronta nossa boneca.

Será tão fácil quanto parece?

Não, pois elas precisam de muito capricho e exigem muita dedicação para serem perfeitas e dão enorme trabalho as suas "queridas mães".

Na Gaivotas, localizada na Rua 25 de Março em São Paulo, encontra-se o materil empregado nesta oficina.

O material usado, não só nesta oficina, mas também nas outras aqui em Cesar, foi fornecido pela Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes.

Sueli Cancian, trinta e quatro anos, doméstica, confessa que este curso foi muito bom para ela, pois relaxa, é uma higiene mental, um modo de se relacionar melhor com as outras pessoas.

Na sua opinião, as bonecas são maravilhosas e a professora é super-simpática.

Declara que este foi um novo trabalho que ela está fazendo que realmente é muito criativo.

Acha que o rosto é a parte mais bonita, porque fica perfeito.

Maria de Lourdes Gomes de Deus, trinta e seis anos, comerciante, confirma que já fez outros cursos de bonecas e achou este muito bonito e interessante.

Para ela, o curso foi ótimo porque lá trocam idéias e todas se divertem. Gosta muito de bonecas e quando faz um trabalho o faz com muito amor e carinho, se orgulhando do resultado.

Todas as bonecas dão muito trabalho, mas vale a pena tanto esforço porque elas ficam realmente maravilhosas.

O QUE PENSAM OS JOVENS?

Cristina Ap. de Oliveira Pedro

Nos dias de hoje, o problema mais discutido pelos pais é sobre "drogas".

Marcos Oliveira Pereira Lima, residente na Rua Projetada 1, nº 63, estudante do 1º ano do 2º grau, manifestou sua opinião: "As drogas levam um jovem ou um adulto a viver de ilusões. Para muitos, as drogas podem ser até um desabafo."

Para Marcos, ser jovem é saber ocupar o seu lugar perante a sociedade. Na sua fase de adolescência, o maior sonho era ser "engenheiro mecânico", por gostar de desenho e máquinas.

E como se comporta a juventude em Cesar de Souza?

Bem, falta de tudo, segundo os jovens do bairro: centro esportivo, danceteria, sorveteria.

Sobre política, Marcos não pensa nada. Acha que é muito cedo para se preocupar com isso. Prefere deixar para o futuro. No momento, sua atenção está voltada para o estudo.

Ele argumenta que se dedica ao máximo nos estudos, "porque sou um ser consciente e sei aproveitar muito bem cada dia de aula. Se um colega de classe não se interessa pela explicação do professor, não devo seguir o seu mau exemplo. Cada um deve seguir sua própria consciência. Se você for seguir o exemplo de outra pessoa é por que não acredita na sua própria capaci-

dade. E, para mim, o estudo está em primeiro lugar, pois pretendo fazer parte de uma sociedade muito importante".

PREOCUPADA COM O FUTURO

Como jovem, Alda Conceição M. de Oliveira, moradora da Rua José Osório do Vale, 141, se sente a pessoa mais feliz do mundo. E, para ela, o maior problema que a juventude enfrenta é com relação aos pais. Por isso, no caso de uma pessoa viciada em tóxicos, Alda admite ser em decorrência de algum problema com a família.

Alda diz que na sua condição de jovem tem de pensar muito para poder preparar o futuro que deseja ter.

Sobre o bairro, Alda afirma que precisa de hospital, asfalto e policiamento. A natureza de Cesar está abandonado, maltratada, devastada.

MOMENTOS INTERESSANTES

Já a jovem Cirlene Aparecida dos Santos, residente na Rua José Osório do Vale, 42, tem uma opinião diferente. Ser jovem, para ela, é se sentir alegre, aproveitando cada momento interessante em sua vida.

Cirlene quer estudar os astros, isto é, ser astrônoma. Uma profissão não tão comum. Alda, por exemplo, pretende seguir Medicina. Mas, a escolha de uma profissão mais introvertida e reflexiva, não impede Cirlene de usufruir da sua condição de jovem. Não de forma inconsequente. "Ser Jovem" significa, para ela, saber enfrentar os problemas da vida. O que não a impede de se divertir muito:

"Eu me divirto só com meus amigos. Conversando e desabafando. Por isso mesmo que, aqui em Cesar de Souza, deveria ter clubes, praças, salão de festas e bailes."

Cirlene declara, por outro lado, que os políticos devem cumprir suas promessas, porque se não cumprirem o Brasil não poderá progredir.

Outra questão levantada por Cirlene refere-se à natureza. Ela teme que se continuarem a devastar dentro de alguns anos não haverá mais nada.

Cirlene conclui que, apesar de todos os defeitos que seu bairro tem, gosta muito de morar em Cesar de Souza.



OFICINA DE ARGILA PARA CRIANÇAS (MONITOR: GUTO)
(Igreja São Pedro — Junho e Julho de 1986)

O ÚLTIMO CAPATAZ VISTO EM CESAR DE SOUZA

Cristina Ap. de Oliveira Pedro

Um caso inacreditável foi presenciado pela senhora Darcy Rodrigues de Almeida, residente da Rua Guarda-Chaves.

Será que se trata de um caso de vidência? Talvez, sonho? Ou imaginação?

Darcy se deparou com um vulto, algo inexplicável, que parecia ser um capataz, embora fosse sobrenatural, pois há muitos anos que não é visto alguém assim por essa região.

E o mais interessante é que ela viu no seu próprio quintal. Em hora não soubesse quem era, Darcy descreve esse vulto como de um homem alto, forte, trajando calça, camisa, casaco, botas pretas. Trazia em sua mão um chicote e, na cintura, um cinto de couro com medalhas de prata.

Isto aconteceu há dois anos.

Darcy não conseguiu ver nitidamente a figura, mas mesmo de longe dava para observar e descrever essa aparição. Tudo poderia beirar o mundo da imaginação se uma outra pessoa não tivesse tido o mesmo contacto. Um rapaz que morava perto de sua casa também viu o tal capataz.

Com relação ao relato de Darcy, as pessoas não lhe davam muito, ressaltando apenas que a história é bonita. Mas, nossa vidente não se preocupa muito com isso. Darcy se importa com o que viu e não com o que os outros dizem.

Durante a entrevista, seu rosto expressava uma verdade. Darcy não ficou nervosa, estando segura do que dizia à repórter. Sua comunicação tinha algo de verdadeiro e não parecia invenções de uma mente fértil.

E por onde andará o capataz?

Depois do incidente, Darcy acabou por mandar rezar uma missa para sua alma errante. A partir daí, ninguém mais o viu.

CONGADA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL

Heloisa Fernandes

A congada é um dos mais antigos flocores de Cesar de Souza. A dança vem do tempo dos escravos, tradição essa que passa de pai para filho.

Quem tem o prazer de ver a dança observa que todos cantam músicas de difícil compreensão. Mas que devem ter significado para eles. Os integrantes da congada dançam com muita sensibilidade. A maioria trabalha e ainda organiza o tempo para se dedicar a essa arte, mostrando muita habilidade.

Segundo Eurico Menino, que também dança e trabalha fora, o grupo é composto por 48 homens. Os fundadores da dança são Francisco Alves e Aprígio. E, vale salientar que a congada de Cesar de Souza viaja para onde é chamada: lugares pertos e distantes.

Não recebem dinheiro algum. Dançam porque são devotos de São Benedito e por gostarem.

Eurico comenta que a congada tem significado apenas para os mais velhos, pois os menores dançam apenas por dançar.

Os movimentos não são difíceis de se aprender, especialmente para eles que conhecem cada passo, cada gesto, cada ritmo desde pequenos. O mais velho do grupo está com 58 anos de idade e o menor tem 8.

Há, em contrapartida, que enfrentar dificuldades, como críticas à apresentação. Na verdade, a maior parte dessas observações revela preconceitos, já que as pessoas normalmente não reconhecem a extraordinária arte de dançar e cantar que indivíduos tão simples fazem com tanta dedicação.

A congada é uma dança demorada e cansativa para quem a exercita, exigindo muita transpiração e força de vontade. Os dançarinos usam roupas características, destacando-se o chapéu branco e as fitas coloridas aplicadas nas vestimentas. Até mesmo os instrumentos são fabricados por eles próprios.

Esta dança é um dos patrimônios de Cesar de Souza. Não deixe que desapareça.



E O LOBISOMEM SE TRANSFORMA

Cleide Ap. de Oliveira Pedro

Quando andava por uma estrada sozinha, Lidia Rosa Ferreira de Faria, 67 anos de idade, doméstica, moradora da Rua da Estação 171, sentiu que alguém a seguia.

Olhando para trás, levou um susto. Era um homem todo de branco, com a aparência de um monstro, montado a cavalo.

Lidia diz que não pôde fazer nada. O pânico era tão intenso que a única saída era fingir que não tinha notado que estava sendo perseguida. Mas a criatura se aproximava. Até que passou por ela, sem dar qualquer atenção. Estaria, talvez, a procura de um galinheiro...

O fato aconteceu há 25 anos, nas proximidades do sítio onde Lidia morava. Desse susto, ela se recorda que esse ser estranho era alto, e que tinha as características de um homem.

O curioso é que tempos depois, nossa entrevistada descobriu que no sítio vizinho havia um senhor, chamado Antonio, casado e pai de quatro filhos, que todas as sextas-feiras de lua cheia, transformava-se em lobisOMEM.

Segundo Lidia, quem nasce com esse destino se não cumpre quando vivo, depois de morto vem para cumprir.

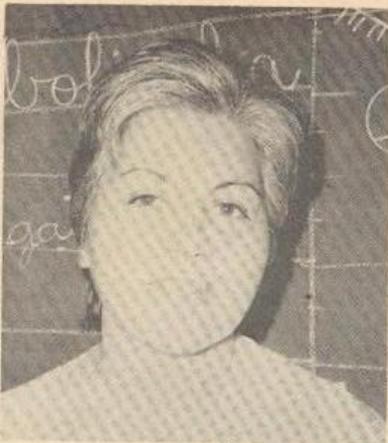
Afirma ela que este homem era muito bom, aparentando ter de 45 a 50 anos de idade.

A mulher do lobisOMEM era Dona Minervina, que desconhecia a transformação do marido, pois nunca notara nada que a levasse a suspeitar.

Mas, Lidia informa que Antonio já era casado quando viu o lobisOMEM passar por ela na estrada. Antigamente, pondera, era maior o número de lobisOMENS por causa dos matos e da falta de luz elétrica. Mas, apesar do avanço da tecnologia, ainda hoje existe esse tipo de coisa.

Depois desse dia, nunca mais Lidia ouviu falar desse homem que hoje é falecido.





DONA DE CASA, UMA VIDA AGITADA

Heloisa Fernandes

Maria José Gomes da Silva, moradora há 31 anos em Cesar de Souza, dona de casa, destaca alguns problemas que enfrenta.

Afirma que sua vida é muito agitada, pois faz tudo na casa: cozinha, lava, passa, costura e ainda cuida de três filhos e do marido.

De acordo com Maria José, a dificuldade de se encontrar leite e carne é o grande infrotúnio do momento, fora isso não tem problema algum. Constata, também, que hoje em dia é difícil se educar um filho. É preciso muito diálogo para que não siga o mau caminho e tenha um conceito de tudo que é certo e errado.

Diz ter uma vida melhor do que esperava antes de se casar, abandonando assim a profissão de auxiliar de Escritório. Sentiu-se feliz em seus 17 anos de matrimônio. Confirma, por outro lado, que se precisasse trabalharia fora.

Residente na Rua Camilo Máximo, 264, Neusa Fernandes Rodrigues, 38 anos de idade, leva uma vida com horários a serem cumpridos. Um dos maiores problemas para quem exerce uma profissão é a falta de tempo para filhos pequenos. No seu caso não há dificuldades, pois suas filhas já estão grandes e ela tem o período da noite para ajudar no que for preciso.

Neusa gostaria de trabalhar menos tempo fora de casa, mas com a situação de hoje se faz necessário, a fim de poder oferecer mais conforto aos filhos. Faz 14 anos e 6 meses que está casada a 16 anos e 6 meses que trabalha como professora. Ela nos conta que antes de se casar trabalhava com telefonista em dois períodos (manhã e noite) e na parte da tarde lecionava.

Neusa admite gostar muito de morar no bairro, por ser sossegado. Mas assina a ausência de algumas melhorias: diversões para crianças, por exemplo.

Maria José Gomes da Silva, moradora

FESTAS QUE MARCAM UNIÃO E ALEGRIA

Berenice Eulália Domingues

Não havendo nenhum tipo de lazer em Cesar de Souza, o carnaval se fez como importante meio de expandir a alegria dos moradores. A festa carnavalesca agita sempre, pois as pessoas participam sem qualquer discriminação.

Depois do período em que o carnaval esteve desacreditado e desanimado, alguns carnavalescos do bairro resolveram montar um bloco, do qual pouco a pouco foi ganhando adesão, e obtendo bons resultados.

A primeira realização, como informa Ivan Pires de Camargo, 33 anos, apresentou um bonito visual, que foi sendo superado pela técnica e experiência dos carnavais seguintes.

Nesta festa, todos participam. Até as mulheres auxiliam, confeccionando fantasias gratuitamente.

Ivan declara que o objetivo será plenamente atingido, quando conseguirem construir um clube para essa comunidade, onde o samba então poderá ser melhor divulgado.

PELADÃO

O Peladão surgiu bem antes do bloco carnavalesco. É uma brincadeira entre amigos, em que todos jogam descalços.

Essa iniciativa foi criada por Adelson, um incansável batelhador de Cesar de Souza, que não mede esforços para promover o bairro e seus moradores. Por isso, nada é feito sem que Adelson tome parte. E o ponto de encontro é sempre na escola "Prof. Sebastião de Castro".



Festa do dia da criança (Uma das várias manifestações populares que acontecem em Cesar de Souza)



FINAL DE ANO

Fechando o calendário festivo, Adelson também se preocupa em realizar uma festa de final de ano, que traz por símbolo a esperança.

O objetivo está em mostrar que tudo o que passou durante o ano anterior - lutas, tristezas, alegrias, conquistas, fadigas - deverá ser esquecido.

A homenagem é dirigida para o Novo Ano, que está para chegar cheio de felicidade.

CRIANÇAS

Com o propósito de lembrar que devemos cuidar e preparar as crianças com amor, carinho e compreensão, para que no futuro elas construam um mundo melhor, o bairro de Cesar de Souza promove uma festa para a criançada a cada 12 de outubro.

Em termos mais específicos, esta realização traz conscientização maior aos pais, fazendo com que reflitam com carinho e atenção sobre a educação e a personalidade de seus filhos pequenos.

Os preparativos giram em torno de jogos, brincadeiras, teatros, presentes e outros divertimentos.



ESCOLINHA DE FUTEBOL E.C. VILA SUISSA

(Comando técnico do Sr. Benjamim, um abnegado colaborador do esporte em Cesar de Souza (1983)

HISTÓRICO: Fundação 1º de Maio de 1986.
 Presidente: Antônio Boz Vidal Filho
 Vice-Presidente: Dante Antônio Boz Vidal
 Diretor de Esportes: Luiz Fernando Boz Vidal
 Diretor Técnico: Pauanias Nogueira dos Santos (Foguinho)

Preparador Físico:

Prof. Akce! de Godoi (também preparador físico do União Futebol Clube - Mogi das Cruzes - 2ª Divisão - Categoria Profissionais)

Massagista:

Benjamin Bezerra de Menezes

ATIVIDADES:

Técnicas e Fundamentos do Futebol
 Atividades Sociais (aulas em todas as disciplinas, palestras abordando vários temas, etc).

Formação do caráter do aluno

Atendimento e apoio em todas as áreas sociais

OBS: Conta com aproximadamente 50 (cincoenta) alunos os quais tem atividades em pelo menos 4 (quatro) dias da semana.

Depoimento de Pauanias Nogueira dos Santos (Foguinho)

NASCE A ADC EMPREITEIRA VIDAL

Nasce mais uma agremiação esportiva no município de Mogi das Cruzes. É a Empreiteira Vidal, que já teve passagem pelo futebol mogiano há alguns anos atrás e que volta às atividades, agora na qualidade de Associação Desportiva Clássista.

Com sua diretoria constituída, já iniciou as atividades, que estão no momento especialmente voltadas para as categorias menores, Mirim e Infantil, com participação nos campeonatos das categorias, promovidos pelo Clube Siderúrgico. O primeiro passo foi dado e a iniciativa vem merecendo todo o carinho por parte da cúpula da nova ADC.

Cada um dos elencos recém-formados possui 22 mini-atletas com idade variando entre 9 e 14 anos, entregue nas mãos de pessoas comprovadamente competente cujo trabalho, neste pouco tempo já vem colhendo bons resultados.

ciativa e dentre eles destaca-se o Dr. Zanetta, Cap. Cursino do Corpo de Bombeiros e Cb Aparecido da Polícia Militar.

As preparações física, técnica e tática estão entregue aos cuidados do conhecido Foguinho, que as 2ªs e 4ªs feiras promove treinamento físico e os sábados treinamento de campo e competições aos domingos.

O próximo passo da ADC Empreiteira Vidal será a formação da equipe feminina de futebol, e seus diretores, fazem um convite às moças que queiram integrar o elenco, para que procurem um dos dirigentes do clube lá em Cesar de Souza.

Os garotos estão recebendo toda a atenção necessária, uma vez que a ADC Empreiteira Vidal não pretende apenas a formação do atleta, mas sua formação num todo no que tange a parte da formação moral e social.

Palestras são realizadas periodicamente com os atletas e seus pais, quando assuntos de vital importância são abordados. Vários colaboradores participam dessa ini-



IMPÉRIO DE CEZAR

"C.R.C. Império de Cezar, fundado em vinte e um de julho de hum mil novecentos e oitenta e quatro, fundadores Adelson Rong, Prof. Benedito, Wilson, Dinho, Pelinho, Gilmar, Gordo, Demétrio, Kina e Márcio.

O nome Império de Cezar foi escolhido por Márcio, o emblema por Adelson. No primeiro ano de fundação conseguiu ser Vice-Campeão com o tema Mercadores em Festas, tema de Adelson e Dinho, música de Adelson e Nelson, saindo com duzentos e vinte sambistas.



Segundo ano: Campeão do Carnaval em sua categorias, com tema "Melhores Anos das Escolas de Samba de Mogi das Cruzes", saindo com quatrocentos e vinte sambistas. Música de Adelson e Nelson.

Terceiro ano: Império contará na Avenida "Era Uma Vez, Jogos e Rodas". Até há algum tempo atrás, era comum ver as crianças brincando de roda, jogando e contando estórias, este é o tema que G.R.C. Império de Cezar contará na Avenida este ano próximo".

Depoimento de Adelson Rong

ANTONIO DOS ALFALCHOS (LÊNNE)

GRANDES FAMÍLIAS

Vamos lembrar as famílias do nosso bairro, AVELINO PINTO, uns dos primeiros empregado da Cerâmica Vila Suíça, ajudava Zeferino como inspetor de quarteirão; casado pela segunda vez com D. Maria Carioca que ainda vive no bairro. A mesma, conta com oitenta e oito anos atualmente.

JOÃO BATISTA GEREVINI, nasceu em vinte e seis de junho de um mil novecentos e sete, teve em Cezar de Souza uma olaria, foi uns dos primeiros a possuir um caminhão na época, foi o primeiro presidente do E.C. Vila Suíça.

FRANCISCO COKARO, foi o primeiro fabricante de fogos da região e do Estado, fornecia fogos para todo o Brasil, era sempre o Chico quem fazia os enfeites das grandes festas com seus fogos.

GRANDES PIONEIROS: Oscar Packer ou Oscar Alemão, e Francisco Villar.

PESSOAS QUERIDA DO BAIRRO: o casal Chimango e Cida e Prof. Benedito.



JOÃO BATISTA GEREVINE



FAMÍLIA BOS VIDAL

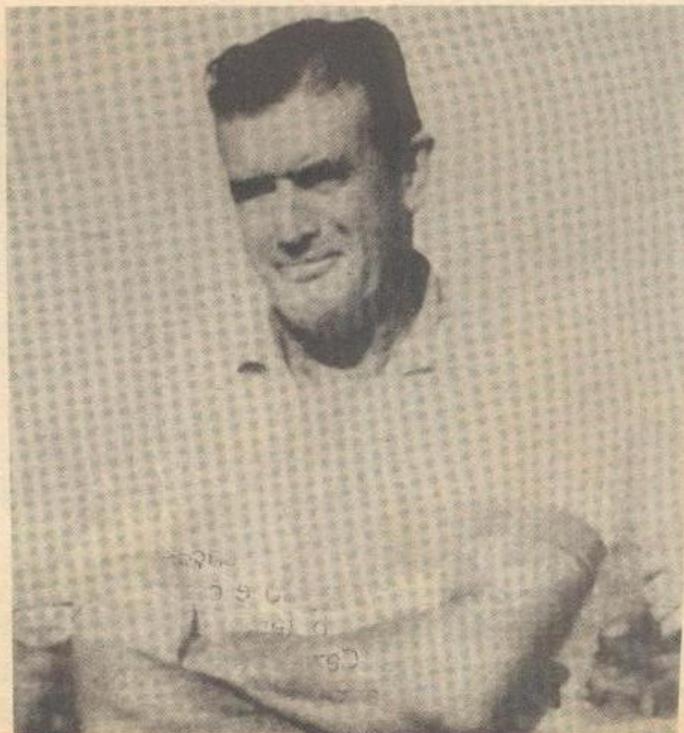
Antônio Bos Vidal Filho

Um homem que cresceu no bairro e sempre ajudou Cezar é ANTÔNIO BOS VIDAL FILHO; desde menino sempre foi querido no bairro; quando ia recolher as vacas pertencentes ao seu pai, levava os bolsos cheios de doces fabricados pela sua mãe e repartia com seus colegas. Sem contar as histórias das galinhas que sumiam de sua mãe e ele e seus colegas comiam no meio do mato.

Vidal sempre ajuda; tudo que se faz no bairro ele participa, escola, igreja, esporte, até no Carnaval dando um força por fora. Constrói a primeira quadra e coloca refletores na escola EEPSG "Prof. Sebastião de Castro". Foi o melhor presidente do E.C. Vila Suíça. Constrói o campo do clube.

Até hoje é um homem muito querido; o bairro agradece à ANTÔNIO BOS VIDAL FILHO ou "Dedão, NENE ou VELHO".

Depoimento de Adelson Rong



ANTÔNIO BOZ VIDAL FILHO (NÊNE)

GRANDES FAMÍLIAS)

FRANCISCO VILLAR

Nasceu em Cáceres, Espanha a vinte e nove de janeiro de hum mil novecentos e três.

Filho de pais imigrantes, aos dois anos de idade rumava para o Brasil, e aos dez e nove para Mogi das Cruzes (Cezar de Souza).

Operário da Cerâmica Vila Suissa, na mesma permaneceu até fazer o seu "pé-zinho de meia" para entrar no comércio local, o que fez como proprietário de um pequeno bar, localizado em Cezar de Souza; e mais tarde de um armazém de secos e molhados, numa atividade em que atuou durante dezoito anos.

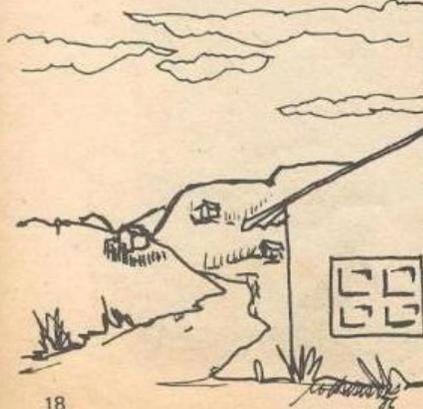
Homem atuante, juntamente com seus companheiros: Ricieri Marcatto, Lourenço Villar, João Gerevine, Avelino Pinto, Zeferino Vaisset, Antônio Bos Vidal, e outros da época, fundaram o Esporte Club Vila Suissa, construindo o campo de futebol, próximo a Estrada de Ferro Central de Brasil. Foi ele quem desenhou a primeira bandeira do referido clube. Amigo da comunidade, a noite ensinava a ler e escrever as pessoas que não tiveram a mesma oportunidade.

Consciente de que, paralelamente ao crescimento dos filhos, prosperavam os negócios, decidiu, por motivos de seu próprio interesse financeiro e para melhores condições de estudo para seus filhos, transferir-se para a Rua Dr. Ricardo Vilela, onde no prédio do Cine Odeon instalou o seu novo bar, ponto comercial que explorou por mais de dez anos, ou seja, até a sua aposentadoria.

Tesoureiro do União Futebol Clube, durante dez anos e na destão do Sr. Francisco Averaldo, muito contribuiu com sua experiência e dedicação à construção do Ginásio de Esportes.

Faleceu em Mogi das Cruzes a seis de novembro de hum mil novecentos e oitenta e três, deixando após os sessenta e um anos que conviveu com a população mogiana, marcantes exemplos de amor, honradez e dignidade.

Depoimento de Primo Villar



Teatro Divaneusa de Oliveira Silva -



PROJETO

ARIANO VILAR SUASSUNA

BAIRRO: Cezar de Souza
(J. S. Pedro)

Relatório TEATRO

— O Que você achou de tudo que viu e aprendeu?

Uma coisa diferente tudo aquilo do meu mundo do fazer. Vi uma coisa nova, aprendi uma coisa que as escolas não ensinam aos alunos.

Primeiro por que eu não conseguia fazer uma linha reta sem o auxílio da régua. Eu não conseguia fazer um círculo sem compasso.

Eu tenho boa expressão, porém, precisava de um bom aperfeiçoamento. É graças a estes cursos. Eu me soltei de dentro, minha criatividade nasceu de dentro de mim, de forma que agora consigo fazer desenhos cômicos, de casa, caricaturas etc.

Com ajuda dos prof^{tes} quali ficados, ajudaram a nos encontrar a criatividade escondida num canto escuro de cada um.

Apesar das aperturas, muitos só queriam vir ao curso por causa de mulheres bonitas.

Agradeco a todos os prof^{tes} e a Elite coordenadora desse curso.

Lucio y Lamejima



PROJETO
ARIANO VILAR SUASSUNA

BAIRRO: Cidade de Souza

Relatório

— O Que você achou de tudo que viu e aprendeu? —

De tudo o que aprendi neste curso e que nunca que
eu fiz a forma como nos ensinaram e trabalhei
Este curso é ótimo para as nossas crianças
dudas, nos ensinam pelas com a vida. Eu que
dia a vida, novamente uma vida que ainda
não havia descido. É maravilhoso como trabalhamos
por um que não deixa muito para o Bairro
onde mora aprendi que esse lugar não é tão
maravilhoso quanto algumas outras cidades que
existem por aí. A história de nosso Bairro é
muito rica em coisas que nem pessoas pela
cabeça sabem. Este curso nos ajudou muito
dudando de ser limitado e esquecidos.

Foi uma das melhores experiências que tive
em minha vida. Apesar que estou acabando
bando o curso sinto que vou perder essa
oportunidade (infelizmente) grande falta de tudo e de
tudo o que aprendi.

Helena Fernandes



PROJETO
ARIANO VILAR SUASSUNA

BAIRRO: Cidade de Souza
Paulicéia

Relatório

— O Que você achou de tudo que viu e aprendeu? —

acho que sempre tive a oportunidade de aprender
mas, que era por fora sem nenhuma coisa
espero que tenha, que é a oportunidade de
desenvolver nossa cultura. Aprendi muitas
coisas sobre o meu bairro, sendo eu mesmo
daqui e por isso sempre tive vontade de
ver e aprender a valorizar mais as pessoas
e respeitar o talento que cada um tem
através do curso. Fazer muito também do
ponto de vista que dá a nós
conhecimento e a boa relacionamento com
as pessoas do curso e os mestres.

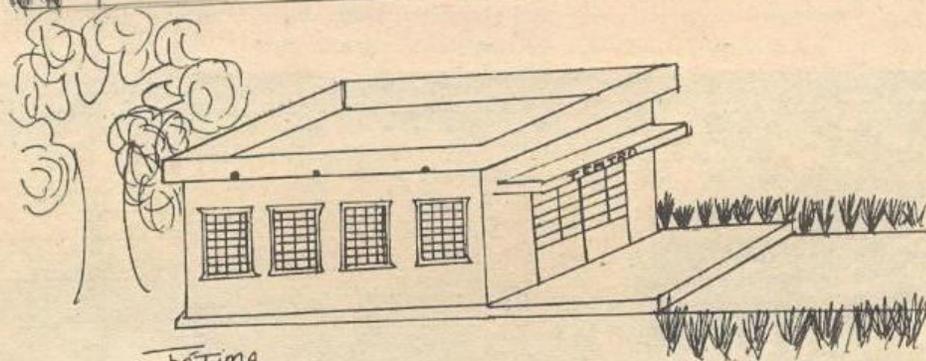
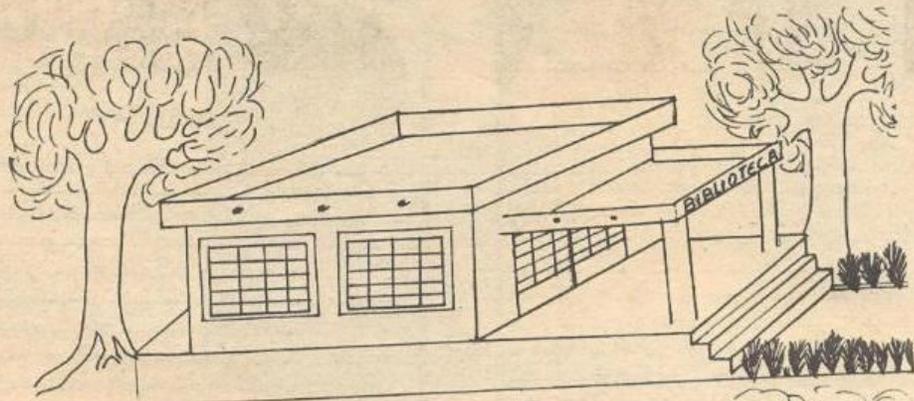
Vejo também esse curso como um bom
curso pois não vivemos isoladamente, por
isso acredito que vamos formar laços mais
estreitos entre as comunidades de Cidade de
Souza. Acho bonito as pessoas descobrirem
através do curso a capacidade de descobrir e
produzir com seu talento.

Conclusão sobre esse curso é muito importante
para mim.

Maria Leonardo da Silva 40 anos



“ O QUE MEU BAIRRO NÃO TEM ”



FÁTIMA

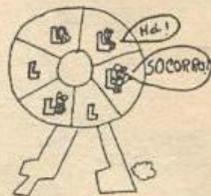
ERICA F. SIQUEIRA

Hoje!

Dinheiro

Hoje!

asfalto

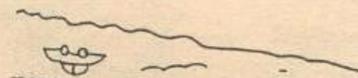


Hoje!

Posto de Saúde

Hoje!

Polícia
muito





OFICINA PARA CRIANÇAS (MONITOR: GUTO) (Igreja São Pedro - Junho e Julho de 1986)



PROJETO
ARIANO VILAR SUASSUNA

BAIRRO: Copa de Saça
(Igreja S. Pedro)

Leandro

Relatório

— O Que você achou de tudo que viu e aprendeu?
 Acho ótimo, pois foi uma experiência que me ajudou a valorizar ainda mais aquilo que já havia aprendido no vestib, a medida que fui frequentando as aulas de teatro fui aprendendo a valorizar a nossa própria arte, um trabalho que depende só de nós fazer boas lições para que continue preservando e aperfeiçoando ainda mais a nossa cultura a nossa arte, e para que se torne um país digno de brasileiros com mente aberta para a nossa realidade arte que é o cerne de tudo e assim por nossa arte de passamos aprendendo e ensinando aquilo que já nos faz deus por quem é de real valor. Foi uma das melhores experiências de minha vida.

Obrigado a todos que contribuíram para nossa aprendizagem.

Colégio de Santa Brázeirinha Curitiba 15.08.86



PROJETO
ARIANO VILAR SUASSUNA

BAIRRO: Copa de Saça

Relatório Leandro

— O Que você achou de tudo que viu e aprendeu? Eu aprendi muitas coisas mais cursos de desenho e teatro.

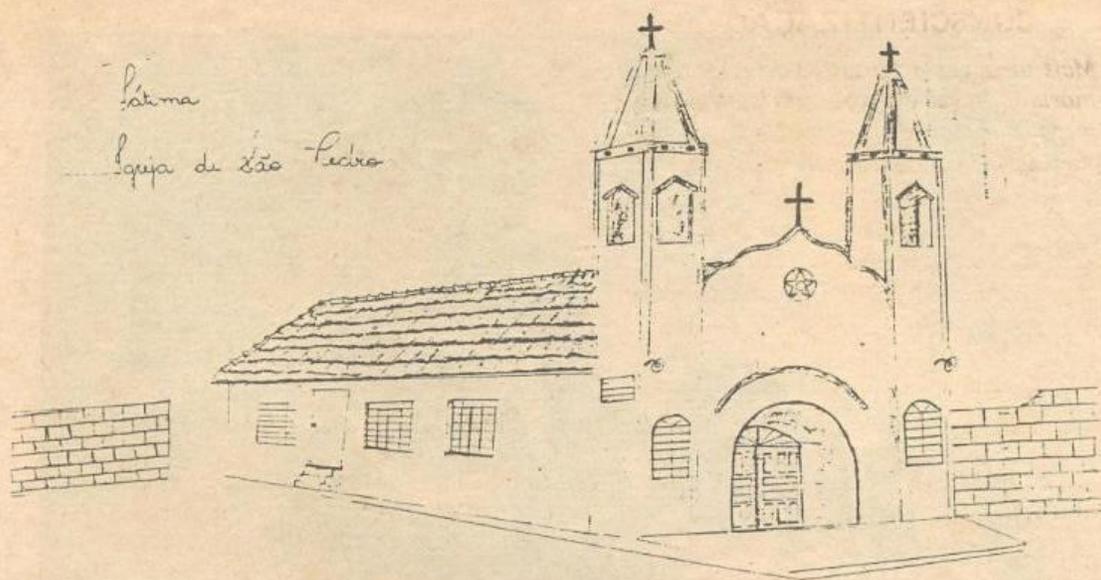
No curso de desenho eu aprendi a desenhar e a desenvolver mais a arte de ser com comunidade com meus amigos. No teatro eu aprendi a trabalhar em equipe de se comunicar e se conectar com as outras pessoas em outras situações de comunicação.

Eu acho muito legal os cursos. Agradeço a prefeitura a professora e ao Sr. Dima de Araújo e ao prefeito Sr. Antonio Carlos Machado Teixeira.

Tive com muitas saudades dos cursos e dos professores principalmente dos meus amigos que participaram dos cursos teatro e desenho.

E por isso queria que esses cursos voltassem novamente. Obrigada!!

Meus amigos



COMO FOI FUNDADA A IGREJA DE SÃO PEDRO

Em 1950 o Sr. Pedro Romero loteou as suas terras.

Como as pessoas que já moravam nessas terras se juntavam para seguir rezas e novenas de casa em casa, o Sr. Pedro Romero resolveu doar um desses lotes para construção de uma igreja.

Assim sendo, em 1952, foi posta a Cruz, rezada a primeira missa e assentado o primeiro tijolo pelo Padre Roque.

Com o decorrer do tempo as pessoas foram construindo a igreja, a qual recebeu o primeiro nome de Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Só mais tarde é que mudou para Igreja de São Pedro Apóstolo, devido ao nome que recebeu o local já povoado; ou seja: Jardim São Pedro.

*Depoimento de Maria de Fátima de Goes
Martins (aluna do curso de desenho)*

UM TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO

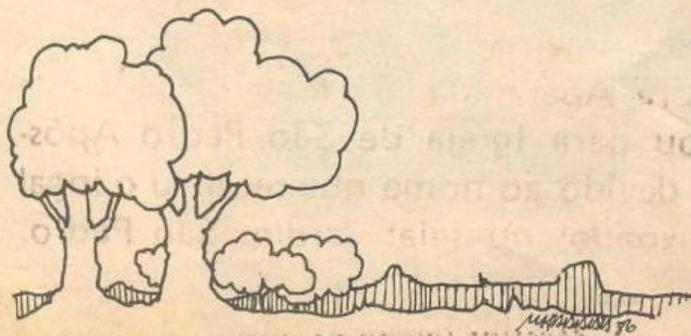
Mais uma vez a tentativa do resgate da memória cultural e a abertura para novos talentos foi colocada em prática, agora no bairro de Cesar de Souza. Um bairro onde a consciência comunitária é grande (como o próprio bairro), e o bairrismo é forte em cada subdivisão.

Partindo destas bases, o trabalho da equipe do projeto *QUE É QUE MEU BAIRO TEM* relativamente foi facilitado. É muito difícil desenvolver um trabalho de conscientização da necessidade da preservação do passado em determinadas comunidades, devido a falta de esclarecimento em relação a esse assunto, ou ainda, devido às próprias raízes culturais, que têm como princípio a destruição da vida pretérita para se colocar o novo como forma de desenvolvimento.

○ Felizmente esse não é o caso de Cesar de Souza. Os vivendes desta localidade nos mostraram uma receptividade muito grande em relação às propostas de trabalho que foram desenvolvidas ali. A participação ativa desde as crianças até os anciões que, de uma maneira ou de outra, estiveram envolvidos neste trabalho foi dinâmica e enriquecedora em todos os sentidos.

Se este ideal de conservação persistir na atuação destes indivíduos como forma de vida, o progresso social estará em constante crescimento, fazendo frente às forças dominadoras que pregam em suas oratórias o progresso em detrimento ao passado, alienando cada vez mais os cidadãos de sua verdadeira função social que é a de viver uma vida digna, com consciência do processo em que está inserido, interferindo, amando, criando e crescendo enquanto gente.

José Teixeira Neto
(ZELÃO)



O VÍNCULO COM A NATUREZA

Marcia Kazuko Otsu

Cesar de Souza. Uma densa floresta que pouco a pouco foi se transformando em distrito. Um distrito em que as árvores ainda continuam a fazer parte da paisagem e que seus habitantes avaliam a importância da vegetação tanto na alimentação do dia-a-dia como na vida em geral, pois as plantas transformam o gás carbônico que eliminamos em oxigênio.

Cesar de Souza tem moradores que nas suas calçadas e nos jardins plantam árvores ou cultivam flores. Além de embelezarem o local onde se vive, possibilitam para que o homem não perca o vínculo com a natureza-mãe, renovando as energias.

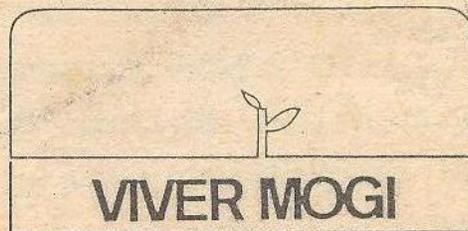
Pequenos córregos, fossas, prejudicam a saúde. Mas sem esgoto e sem limpeza é difícil evitar uma doença.

Quando se fala em plantações e vegetações em abundância, logo vem à memória o Botujuru. É uma região grande, que é preciso conservar.

As devastações e queimadas danificam um solo fértil, podendo matar os vermes e o húmus natural.

Viver é bonito, mas conservar é muito mais.

Secretaria Municipal
de
Educação e Cultura
Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes



ADM. MACHADO/WALTELY